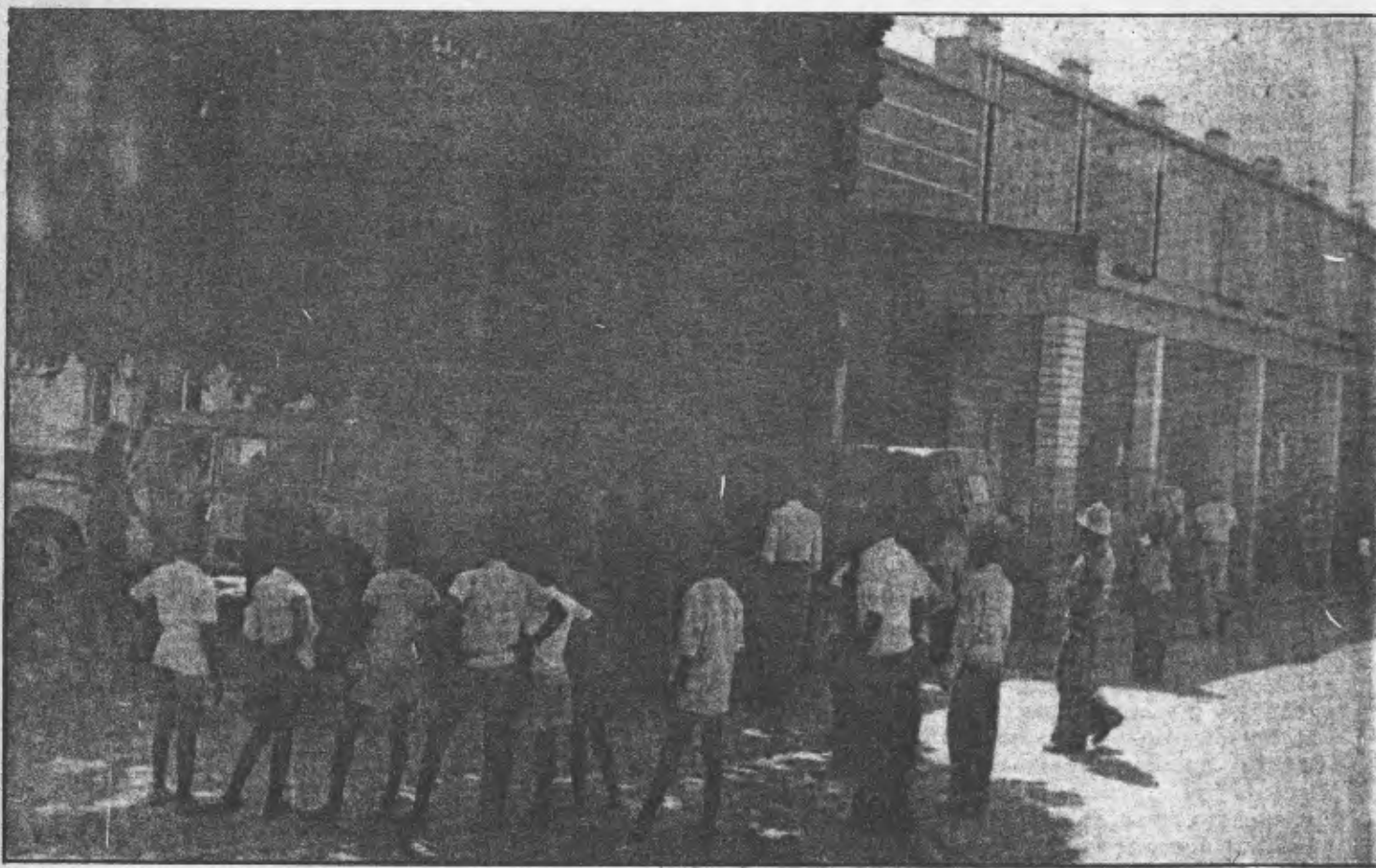


# MABOTE: Sepultura para o bandido

Em Mabote a população organizou-se para lutar contra os bandos armados (ver Tempo n.º 606). Neste texto damos mais pormenores sobre essa resistência.

Texto e Fotos:  
Jacinto Khossa



Vista parcial da zona comercial de Mabote, vendo-se o edifício onde funciona a Cooperativa de Alfalates...

Quer fosse para Massinga, quer fosse para Vilanculo ou para as províncias do norte do Save, todo o mineiro proveniente da República da África do Sul via Chicalacuala (ex-Malvéria), sabia que para chegar àqueles locais tinha que passar por Mabote, onde era inevitavelmente esperado pelos «piratas» do rand e do escudo, que eram as autoridades administrativas e os comerciantes que ali existiam.

Por permitirem rápido acesso às províncias de Gaza e Manica, bem como à ex-Rodésia do Sul, a localidade de Mabote constituía durante o colonialismo um centro estratégico para o controlo do movimento das populações. E não foi por acaso que a PIDE/DGS tinha lá montada uma importante delegação.

A picada que atravessa esta localidade para além de servir de corredor para os mineiros era também de grande importância para o transporte do gado destinado ao Rancho Banyine, na província de Gaza.

## MABOTE ONTEM...

No noroeste da província de Inhambane, Mabote é um pouco espelho de muitas outras sedes de localidade existentes pelo País. Nela existem os edifícios administrativos, hospital, escola, e correios bem assim como cantinas e restaurantes, o armazém e as duas cooperativas de produção — a de panificação e a dos alfaiates.

Durante a dominação colonial esta localidade era uma vila desconhecida para o restante do nosso Povo. Aliás, este desconhecimento obedecia à estratégia do colonialismo de manter o povo desinformado de tudo o que estivesse relacionado com a sua terra, isto para não tomar consciência da grandeza do seu País.

Lembro-me que quando andava na instrução primária diziam-nos que Portugal cabia 8,5 vezes em Moçambique, mas tinham sempre a preocupação e o cuidado de nunca dizerem que Moçambique é 8,5 maior que Portugal. Lembro-me igualmente que quando nos ensi-

navam a Geografia de Moçambique faziam-no de tal forma que o indivíduo ficava sem saber qual era o distrito (província) que estava ao lado da outra. Faziam-no sem ordem nem sequência. É ilustrativo este exemplo de apresentação que ainda retenho do meu livro de leitura: «Beira — Furanungo, Dondo — Caniçado, Jangamo — Vila Cabral, Lourenço Marques — Niassa...» E porque Mabote constituía uma verdadeira mina de ouro para os comerciantes e autoridades administrativas do momento, bem se «justificava» o segredo que mantinham à sua volta.

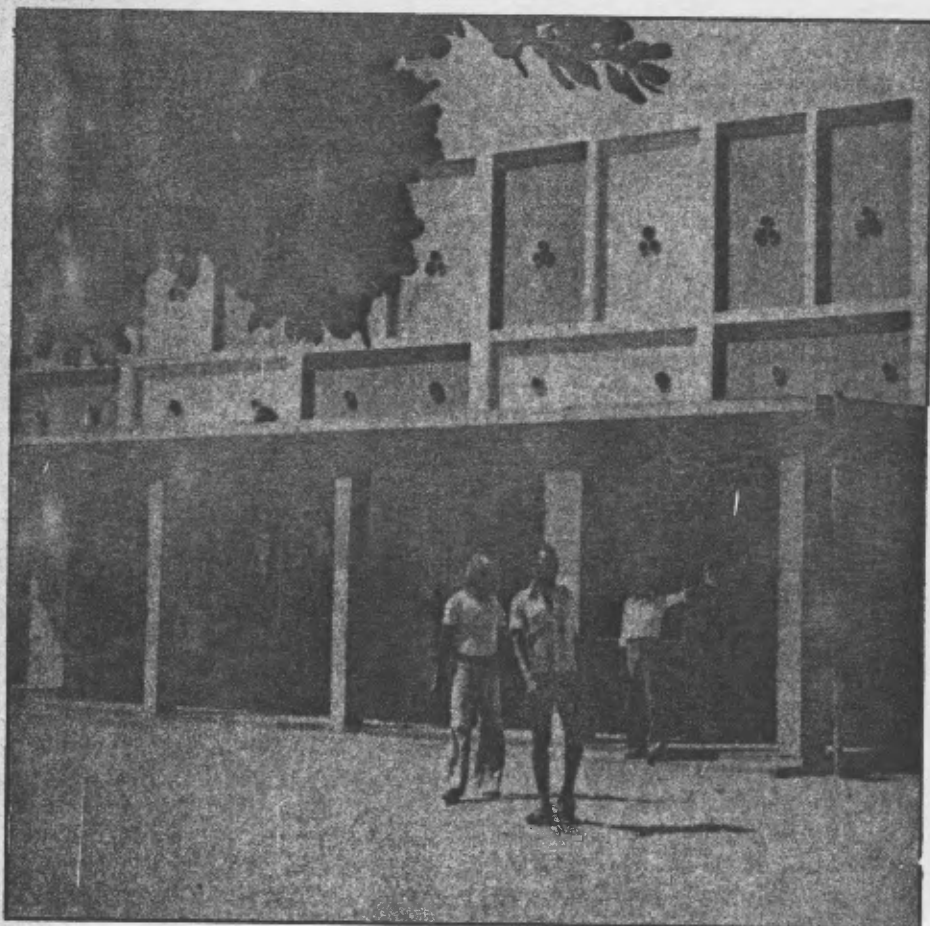
## ... E HOJE

Mabote, hoje, é para as agências de informação dos países capitalistas uma «zona ocupada» pelos bandos armados, criados, municiados e financiados pelo regime racista e minoritário da África do Sul. Nos seus despachos noticiosos, estas agências, quando querem fazer referência a qualquer actividade realizada pelo nosso governo na província de Inhambane, Mabote serve de fiel geográfico: **A região de Massinga, localizada a cerca de 200 quilómetros de Mabote...** Pretendem assim transmitir a ideia falsa de que depois da destruição do acampamento de Garágua, os bandos armados montaram o seu «QG» na localidade de Mabote.

Vindo da parte de quem vem, este tipo de calúnias não causa estranheza, porquanto as referidas agências são dos mesmos países que sustentam militar, técnica e cientificamente o regime racista sul-africano.

Contudo, a realidade de Mabote é outra. **Mabote nunca foi e jamais será zona ocupada. Ela é uma localidade pertencente a um dos distritos da República Popular de Moçambique, como qualquer localidade nossa o é** — assim nos falou um dos responsáveis militares daquela localidade.

Ele adiantou ainda que ao lançarem tais informações, essas agências não só fazem eco à propaganda subversiva da África do Sul, como também pretendem desviar a atenção da opinião internacional e camuflar o envolvimento



...Uma das casas de pasto que servem a localidade-sede de Mabote

Em toda a população de Mabote está saliente a determinação de vencer os bandidos



directo de Pretória nos crimes que os seus bandos perpetraram no nosso País. Pretendem outrossim sufocar o estrondo das vitórias que estamos a alcançar nos campos político e militar. Mas, essas manobras já não enganam a ninguém. As populações estão claras quanto à natureza do inimigo que nos agride. Conhecem quem ele é e de onde é que vem. Sabem definir quem é o elemento das FAM-FPLM e quem é que está infiltrado no seio delas. As populações, neste presente momento vivem com um grande ódio contra o bandido que as saqueou, queimou suas casas e assassinou seus parentes. Não é por acaso que as populações estão a pedir armas.

Mabote não só nunca foi localidade ocupada, como os bandidos nunca sequer tentaram atacar nenhum dispositivo militar na zona. Aqui o que eles fazem é procurar alvos dispersos, isto é, populações que ainda não estão a viver em moldes comunais, para saquear os seus bens. Mesmo nesses pontos os bandidos só se atrevem a atacar

aquelas onde sabem de antemão que não dispõem de um efectivo de milicianos.

### GARÁGUA E A DISPERSÃO DOS BANDIDOS

A destruição da base de Garágua constituiu um duro golpe para os bandidos. Todavia alguns grupos conseguiram escapar e dispersaram-se por algumas regiões das províncias de Sofala, Inhambane e Gaza. São estes grupos que cometem inqualificáveis crimes contra as populações indefesas, que queimam cantinas, aldeias comunais, sedes dos grupos dinamizadores e de células do Partido. A par destes crimes, os bandos armados realizam outras acções que à primeira vista parecem terem o objectivo de romper o cerco que lhes é movido pelo nosso exército e progredirem em direcção ao sul a fim de se refugiarem na África do Sul. Mas, taticamente falando como militar, estas actividades fazem parte da estratégia da África do Sul. Os bandidos não estão pura e simplesmente à procura de um lugar para se refugiarem. Procuram também dispersar as nossas forças para permitir que a África do Sul nos possa atacar

desprevenidos, encontrando a nossa força dispersa. Nós já vimos isso e, uma vez mais, a manobra fracassará — afirmou o referido responsável.

Mas em Mabote o combate não é só militar. Paralelamente às operações de cerco e aniquilamento dos bandos armados estão a ser realizadas obras de grande vulto para o desenvolvimento sócio-económico da região. As populações estão a ser preparadas e armadas para elas próprias repelirem os bandos que lhes roubam, saqueiam e queimam suas casas.

As populações preparam-se também para fazer frente à seca que as assola. Na região de Mabote há já dois anos que não chove com a cadência necessária para permitir que haja uma produção eficaz. Já o ano passado foi considerada e declarada zona atingida pelas calamidades naturais e as populações receberam do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais um apoio em bens de primeira necessidade. Mas este ano não vamos cruzar os braços à espera que o departamento nos envie todo o tipo de artigos de que a população necessita. Abrimos em várias aldeias machambas colectivas e individuais, onde esperamos plantar as culturas de recurso, como seja, a mandioca e a hatata doce junto às lagoas — afirmou-nos o mesmo responsável.

A negação às calúnias sobre Mabote repousa na realidade infosismável erguida pela vontade combatente dos seus habitantes. No passado, Ian Smith também atentou contra aquela localidade e foi repellido. Os «Blanguetis», esses nunca a ocuparam e jamais hão-de ocupá-la.

Embora ainda haja muito que fazer, há já em Mabote uma atitude que toma forma: a vida organizada que se constrói, o franco e exemplar relacionamento entre as FAM-FPLM e a população. Em todo o povo de Mabote está bem vincada a determinação de vencer nas duas frentes de combate: a estiagem e os bandidos. Esta realidade foi ganhando maior dimensão à medida que fomos visitando aldeias e conversando com os seus habitantes. Mabote é, de facto, sepultura para o bandido! □